

Povos Indígenas no Brasil

Fonte OESP Class.: Política Ind. Oficial
 Data 28/08/93 Pg.: 16

PINR1509

Presidente da Funai faz anúncio de demissão a assessores mas recua

ANTONIO MARCELLO

BRASÍLIA — O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Cláudio Romero, por pouco não cede às pressões que vem sofrendo e pede exoneração do cargo. Pela manhã, em reunião com seus assessores diretos, disse estar muito cansado e sofrendo de hipertensão e anunciou a disposição de renunciar. Foi dissuadido, mas passou toda a tarde desaparecido. No começo da noite, foi chamado pelo ministro da Justiça, Maurício Corrêa, para "tratar de tarefas que serão realizadas na área ianomâmi", conforme as declarações oficiais. Romero usou de subterfúgios para deixar o ministério.

A exoneração de Romero estava sendo dada como certa, pela ma-

nhã, por assessores de Maurício Corrêa. O presidente da Funai está sofrendo violentas críticas por ter anunciado, sem provas, a chacina dos ianomâmis. Além disso, teria informado, antes, organizações estrangeiras e, só depois, o governo.

As críticas têm partido desde governador de Roraima, Ottomar Pinto, até parlamentares ligados a questões do ambiente e minorias, como o deputado Fábio Feldman (PSDB-SP), que o acusam de precipitado e emotivo. As pressões atingiram o máximo anteontem, quando os deputados da Comissão Externa da Câmara que investiga a possível chacina estiveram com Maurício Corrêa e criticaram Romero. Também nos meios militares Cláudio Romero vem sendo criticado.